

A utilização das plantas medicinais, cujo valor terapêutico já foi confirmado através de pesquisas farmacológicas, como medicamentos, esbarra na dificuldade de obtenção de matéria-prima em quantidade e qualidade para a produção de fitofármacos. A maior parte da matéria-prima disponível é hoje obtida via extrativismo. Torna-se, portanto, evidente a necessidade da realização de estudos que revelem o comportamento desta espécie ao serem submetidas às técnicas de cultivo, para que se consiga aumentar a produção de biomassa sem alterar o seu valor terapêutico. Dentro da proposta de cultivo, a forma de propagação é de grande importância para maior eficiência agrônoma na instalação e condução da lavoura. Este trabalho objetiva evidenciar os métodos de propagação mais adequados às plantas medicinais de maior importância como camomila, erva-doce, calêndula, alcachofra, hortelã e, principalmente, espécies nativas, como: banana do mato, marcela, carqueja, espinheira santa ... Utilizou-se a propagação vegetativa como estaquias de ramos e raízes, mergulhia, micropropagação. Verificou-se que para a maioria das espécies a propagação por sementes é viável, no entanto, para as nativas (marcela, espinheira santa, carqueja, guaco...), a propagação vegetativa é agronomicamente mais importante, bem como para alcachofra. (CNPq).